



UM RESGATE CULTURAL E HISTÓRICO: O HOTEL-CASSINO DE CATUÍPE

Bárbara Libardoni da Silva¹

Isaque Farias Datch²

Manuela Louro³

Vitória Maders do Santos⁴

Cátia Cristina dos Santos Padilha⁵

Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

Relato de pesquisa

Linguagem e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

Na década de 1970, o Brasil vivia um contexto de modernização acelerada, marcado pela expansão de obras de infraestrutura e por iniciativas voltadas ao turismo interno. Neste cenário, cidades com potencial hidromineral passaram a ser valorizadas, em virtude da crença popular nas propriedades terapêuticas das águas e do interesse em atrair visitantes. Foi neste contexto que surgiu, na divisa entre Catuípe e Santo Ângelo, um projeto audacioso: a construção de um hotel-cassino, idealizado inicialmente por empresários locais e vinculado ao plano de transformar Santa Tereza em uma estância hidromineral. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo resgatar a história desse empreendimento, destacando sua relevância social, cultural e econômica para a região, bem como os fatores que levaram ao seu fechamento.

Neste sentido, o estudo sobre o hotel-cassino de Catuípe se justifica pela relevância histórica e cultural que este espaço representou para a comunidade local e regional. Construído nos anos 1970, o hotel foi um símbolo de modernidade e de tentativa de desenvolvimento turístico, unindo lazer, hospedagem e as reconhecidas águas minerais de Santa Tereza. Apesar de seu funcionamento ter sido breve, marcou a memória da

¹ Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol, b86851035@gmail.com

² Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol, Isaquedatsch45@gmail.com

³ Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol, manuloro28@gamil.com

⁴ Estudante do 7º ano da E.M.E.F. Girassol, Vitosiltos019@gmail.com

⁵ Professora de Língua Portuguesa, orientadora do trabalho, catia-cpadilha@educar.rs.gov.br



população, sendo lembrado até hoje como um empreendimento diferenciado para a época.

Outro ponto importante é que existem poucos registros escritos sobre o hotel, o que torna o resgate desta história ainda mais necessário. Grande parte das informações é mantida viva por meio da memória oral dos moradores, e organizá-las em um trabalho contribui para preservar a identidade cultural de Catuípe.

Para Machado, Rodrigues; Rodrigues (2010):

A memória constitui um fator de identificação humana; é a marca ou o sinal de sua cultura. É ela que nos distancia ou que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns. E a identidade cultural define o que cada grupo é e o que nos diferencia uns dos outros.

Além disso, refletir sobre as causas de seu fechamento — como a falta de investimentos, de gestão e de apoio público — ajuda a compreender os desafios enfrentados por projetos turísticos em cidades pequenas e a valorizar ainda mais a importância de se preservar o patrimônio histórico. (MACHADO; RODRIGUES. 2010, P. 23)

Além disso, refletir sobre as causas de seu fechamento — como a falta de investimentos, de gestão e de apoio público — ajuda a compreender os desafios enfrentados por projetos turísticos em cidades pequenas e a valorizar ainda mais a importância de se preservar o patrimônio histórico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, por um grupo de estudantes do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol, localizada em Catuípe – RS.

Desta forma, em um primeiro momento foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros do escritor catuipano Claudionor Savariz, assim como em artigos científicos sobre o tema em estudo.

Em um segundo momento, o grupo foi até o Museu Municipal Claudionor Savariz, para fazer o resgate de documentos e fotos sobre o Hotel-cassino que existiu no município. Também realizaram entrevista com o filho de Assunção Pires de Arruda, antigo responsável pela manutenção do espaço, e, com José Antônio Odorissi.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos 1970, durante o regime militar (1964–1985), houve incentivo ao desenvolvimento de projetos de infraestrutura e turismo no Brasil. As chamadas estâncias hidrominerais representavam um modelo de lazer que combinava descanso, saúde e status social.



O hotel-cassino de Catuípe se insere neste panorama, reunindo elementos típicos da época: um espaço de hospedagem sofisticado, ligado às propriedades medicinais das águas minerais, e um cassino que funcionava como ponto de encontro e sociabilidade. Este empreendimento foi fruto da iniciativa de empresários de Santo Ângelo, vinculados ao projeto da CILAST (Companhia de Loteamento de Santa Tereza) e, representou uma tentativa ousada de transformar a região em estância turística. Sua estrutura moderna, abastecida por gerador próprio e equipada com espaços de lazer sofisticados, refletia o desejo de progresso da época.

Segundo o historiador local Savariz (2003):

A área das águas fora vendida para Margarida Londero e esta, ao Sr. Conceição Pires de Arruda, e este, para a Companhia de Loteamento de Santa Tereza (CILAST), que fora criada pelos Srs. Dinarte Beck, Marcial Terra, Bacharel Aristides Pereira entre outros. Desenvolveram a organização no local para lazer, construindo um hotel confortável e residências para turismo e até um cassino. A luz e a energia eram fornecidas com gerador próprio. Marcial, rico estancieiro serrano, construiu residência familiar no local com conforto... (SAVARIZ, 2003, p. 54)

Sendo assim, o empreendimento teve origem em uma associação de oito a dez empresários de Santo Ângelo, que se uniram para financiar sua construção. Como o local se situava na divisa entre os municípios, a área do loteamento pertencia administrativamente à Prefeitura de Santo Ângelo.

Esse vínculo reforça o caráter intermunicipal do hotel, que, embora estivesse próximo à comunidade de Catuípe, estava juridicamente atrelado a Santo Ângelo.

O hotel foi erguido em dois andares, com quartos amplos, banheiras, banheiros, varandas e um espaço reservado ao cassino. Contava ainda com um gerador próprio a bateria, que garantia energia independente, um diferencial para a época.

Relatos orais confirmam que o local era extremamente movimentado, recebendo visitantes de diversas localidades e consolidando-se como espaço de convivência social e cultural. Durante a pesquisa, foi colhido o relato do filho de Assunção Pires de Arruda, antigo responsável pela manutenção do espaço.

Segundo ele, o “pai trabalhou no hotel desde menino, realizando pequenas tarefas, e mais tarde passou a cuidar diretamente da estrutura. O entrevistado destacou ainda que havia uma porteira de entrada, onde cobravam ingresso dos visitantes”, revelando o envolvimento comunitário no cotidiano do local.

Outro detalhe mencionado é a percepção de que o hotel teria “praticamente 50 anos ou mais”, o que demonstra como a memória popular amplia a duração de fatos históricos, atribuindo maior relevância simbólica a espaços marcantes.

Com o tempo, o Sr. Ivo Melo adquiriu cerca de 75% das ações do hotel, tornando-se seu principal acionista. Entretanto, a gestão enfrentou dificuldades: a falta de organização administrativa, somada à ausência de investimentos públicos e de uma política de promoção turística, comprometeu o funcionamento do empreendimento.

O fechamento precoce, motivado pela falta de clientes, má gestão e ausência de investimentos públicos, impediu que o empreendimento alcançasse sua plena



consolidação. Ainda assim, sua memória permanece viva por meio das ruínas e dos relatos da população.

Resgatar essa história é essencial para compreender como iniciativas visionárias moldaram a identidade cultural de Catuípe e Santo Ângelo, ainda que de forma breve. O hotel-cassino permanece como símbolo de um sonho turístico interrompido, mas que segue vivo na memória coletiva como parte do patrimônio histórico da região.

Conforme Machado, Rodrigues (2010):

Entre os diversos aspectos da identidade contemporânea, é a memória o mecanismo principal para a construção da identidade social e local. A identidade se constrói em um indivíduo a partir de visões de mundo, ideologias políticas e experiências históricas em comum com o grupo social em que vive, aliado a representações simbólicas. (MACHADO; RODRIGUES. 2010, p. 23)

Apesar do potencial das águas minerais e da infraestrutura diferenciada, o hotel não resistiu. Falta de dinheiro, má gestão e desorganização levaram ao fechamento definitivo do espaço, deixando apenas ruínas como vestígio físico de sua existência.

As fontes de Santa Tereza, em Catuípe, já eram conhecidas antes mesmo da construção do hotel-cassino. Sua descoberta é atribuída a tropeiros que observaram o gado romper cercas para beber em um ponto específico, levando à constatação de que se tratava de água mineral de qualidade diferenciada.

Estas águas, consideradas alcalinas e benéficas para a saúde, foram fundamentais para justificar a implantação do empreendimento, inserindo Catuípe no conjunto de municípios reconhecidos como “terra das águas minerais”.

CONCLUSÃO

O hotel-cassino de Catuípe foi um lugar muito importante para a cidade e para a região, mesmo que tenha funcionado por pouco tempo. Construído nos anos 1970, ele chamava atenção pela sua estrutura moderna, com dois andares, banheiras, cassino, varanda e até um gerador próprio de energia, o que era algo diferente para a época.

No começo, o espaço era bastante movimentado e reunia muitas pessoas, mas acabou fechando por falta de dinheiro, organização e investimentos. Hoje, o que restou foram algumas ruínas e, principalmente, as lembranças dos moradores que viveram ou ouviram histórias desse tempo.

Mais do que um prédio, o hotel-cassino faz parte da memória de Catuípe. Contar essa história é uma forma de valorizar a cidade, suas águas minerais e também mostrar que, mesmo que alguns sonhos não tenham dado certo, eles marcaram a vida da comunidade e merecem ser lembrados.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Neli Terezinha Galarce; RODRIGUES, Giseli Giovanella. A importância da memória para uma cidade. **Revista Destaques Acadêmicos**; CCHJ/Univates, n. 2, p.



23-26, 2010. Disponível em: <<https://www.univates.br/media/editora/revistas/destaquesacademicos/ano2n2/Artigo3.pdf>>. Data de acesso: 10/08/2025.

MUNICÍPIO DE CATUÍPE – Terra das águas Minerais. Disponível em: <https://www.catuipe.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 15 de ago. 2025.

SAVARIZ, Claudionor Antônio. **Distritos e seus povoados.** Catuípe: Gráfica Catuípe, 2003. v. 2. p. 54.